

Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Os Professores e os Alunos no Cinema

Luiz Claudio Motta Lima⁰

Resumo:

Este artigo relata as experiências da Oficina de Vídeo do Núcleo de Arte Grécia, projeto de extensão da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Nas aulas da Oficina de Vídeo foi realizado um projeto sobre a identidade brasileira. Como consequência dessas atividades, foram realizadas três animações (*O pequeno Cordel do sapato voador*; *Cenas do Cotidiano*; *Um Lugar Chamado Quitungo*), que percebem a identidade brasileira em seus diferenciados aspectos.

Palavras-Chave:

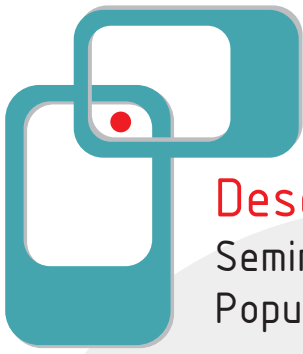
Cinema; Educação; lugar; Cotidiano

Introdução

Nos dias atuais, com a influência dos meios de comunicação e informacional, torna-se substancial a utilização dos recursos audiovisuais, pelo professor em sala de aula, para uma reflexão crítica sobre sua ação. Portanto, o debate, com os alunos, sobre estes recursos é fundamental, pois diariamente, eles são de uma forma, direta ou indireta, expostos por imagens, sons, sensações, que muitas vezes trazem uma ideia de mundo que convém a uma ideologia dominante, que estimula o individualismo e o consumismo. Este fato não deve ser tratado de uma forma demagógica, e muito menos de uma forma que menospreze esses meios.

Para a professora Nilda Alves “o professor não pode se restringir a olhar o que outros produziram. Ele, como seus alunos, também tem histórias para contar”. Então, ainda segundo a professora, só produzindo é que o professor e também o aluno se tornarão de fato usuários

“Hoje oferece-se à escola a televisão, o vídeo pronto, mas não se dá aos professores uma máquina de fazer vídeos. É preciso fazer o professor se descobrir capaz de criar um vídeo. A TV Pínel, por exemplo, tem feito isso. Torna pessoas produtoras de conhecimento.(...) A produção local capta da realidade aspectos que grandes produções não captariam. Quando você domina a tecnologia, tem condições de melhor compreender aquela linguagem, aquela formulação (ALVES: 2000).”



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Desta forma, desde 2003, quando o Núcleo de Arte Grécia passou a oferecer vagas para a oficina de vídeo, foram realizadas pelos alunos algumas produções audiovisuais. O Núcleo de Arte Grécia integra o Programa de Extensão, que é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de estimular o potencial criador inerente ao ser humano. Sediado em unidades escolares e instituições conveniadas desenvolve oficinas nas diversas linguagens artísticas (cênica, visual, musical, corporal, literária). As oficinas, ministradas na rede pública municipal são em horários diferentes aos das aulas, e a participação é facultativa.

A partir das produções audiovisuais os alunos puderam tecer relações sobre as contradições espaciais no lugar onde se localiza o Núcleo de Arte e a Escola Municipal Grécia (Secretaria Municipal de Ensino do Rio de Janeiro), bem como a realidade nacional em um contexto internacional.

Torna-se necessário ressaltar que através das produções os alunos pesquisaram sobre vários temas e começaram a correlacionar este assunto com os problemas causados pela falta de informação, que de certa maneira, contribui para uma desagregação e conseqüente falta de identidade de um grupo. Com isso, os próprios alunos chegaram à conclusão que deveria haver a conscientização dos moradores do bairro onde se localiza a escola. O registro audiovisual foi a forma escolhida para realizar a tarefa de conscientizar e divulgar os problemas da comunidade, já que através deste meio, segundo os alunos, seria mais fácil a comunicação com a população.

A partir destes filmes, podem surgir outros, pois segundo Alves (2001)

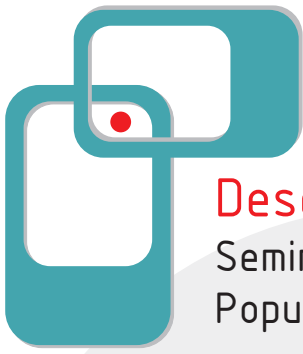
“é preciso potencializar o professor em vez de pensar, aqui de fora, coisas fantásticas para ele. É preciso que nós nos submetamos a compreender o que eles são, como são, de que maneira agem, o que já estão fazendo. Isso é que vai dar força ao que já está na escola”.

Nesses anos de atividades foram produzidos muitos vídeos e alguns foram exibidos em festivais. Podemos citar os vídeos com maior destaque produzidos pela Oficina de Vídeo do Núcleo de Arte Grécia:

Overdose (2003) – Exibido no programa Nós da Escola da Multi-Rio, retransmitido pela Bandeirantes em 2003. Exibido na mostra de Vídeos da Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro em 2003.

345 – A viagem do terror (2003) – Exibido no programa Nós da Escola da Multi-Rio, retransmitido pela Bandeirantes em 2003. Exibido na mostra de Vídeos da Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Exibido no Videofórum da mostra Geração do Festival do Rio 2003. Premiado no Tirando as Drogas de Cena em 2003.

220 We De novo a ovo (2004) – Exibidos no Festival do Rio 2004.

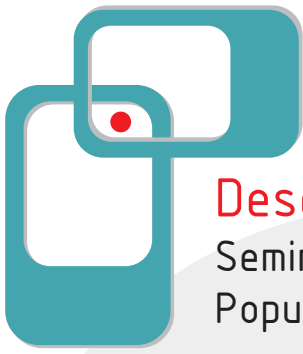


Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

- Remoto Controle* (2004) - Exibido no Departamento de Geografia UERJ 2004.
- Os Retirantes* (2004) – Exibido no Departamento de Geografia UERJ 2004. Exibido na Semana de Educação Simonsen 2006.
- Margens e imagens do Rio Irajá* (2004) – Exibido no departamento de Geografia UERJ 2004.
- Alienação* (2005) – Exibido na mostra Geração Cineclube do Festival do Rio em 2005. Exibido no Mostramundo Recife 2006. Exibido no Festival do Jovem Realizador. Vitória 2007.
- Cenas do Cotidiano* (2005) – Exibido no Animarte 2005; Rio Mídia 2006; no Programa da TVE Animaní 2006.
- O Pequeno Cordel do Sapato Voador* (2006) – Exibido na mostra Geração Cineclube do Festival do Rio 2006. Exibido no Programa da TVE Animaní 2006. Exibido no programa Nós da Escola da Multi-Rio, retransmitido pela Bandeirantes em 2006. Exibido na Mostra Internacional de Curtas de São Paulo 2007. Exibido na Mostra Jovens em Ação da escola Oga Mitá. Exibido no Rio Mídia 2006. Premiado com melhor Roteiro na MostraMundo 2006 Recife. Premiado com o terceiro prêmio na categoria vídeo educativo no festival Challenges da Universidade do Minho em Braga Portugal.
- Um Plano-Sequência sobre o racismo* (2006) – Exibido no festival do Rio 2006 e na MostraMundo 2006 Recife. Exibido na Mostra Internacional de Curtas de São Paulo.
- Um Lugar Chamado Quitungo* (2007) - Exibido no Videofórum da mostra Geração do Festival do Rio 2007. Exibido no Animamundi 2007. Exibido na Mostra Internacional de Curtas de São Paulo 2007. Exibido no Rio Mídia 2007.
- Memórias de Um Passado Presente* (2007) – Exibido no videofórum da mostra Geração do Festival do Rio 2007.
- Valorizando o Meio Ambiente (Co-Produção 2007)* - Exibido no videofórum da mostra Geração do Festival do Rio 2007. Premiado no Festival Nacional de Cinema e Vídeo Ambiental Pacoti (CE) 2007.
- Alma Suburbana* (2007) – Documentário/Longa-metragem exibido no festival Visões Periféricas (2008); Cine Cufa (2008): I Mostra Subúrbio em Transe de Cinema Suburbano.
- Buraco na Matriz* (2008) – Exibido no festival Visões Periféricas (2008) e no Cine Cufa (2009).

Essas produções audiovisuais estavam inseridas nos projetos desenvolvidos durante as oficinas. Destes projetos o que mais se destacou foi o que tratou do tema



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Identidade Brasil, que se desdobrou em duas fases:

Projeto Identidade Brasil – Premiada entre os cinco projetos para apresentação na Mostra Século XXI no Rio Mídia 2006.

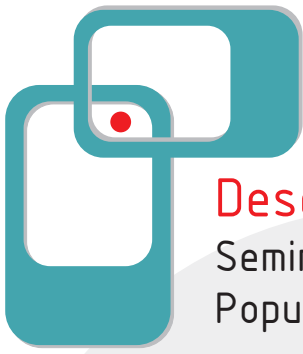
Projeto Identidade Brasil II – Premiada entre os cinco projetos para apresentação na Mostra Século XXI do Rio Mídia 2007.

A seguir veremos um pouco do trabalho desenvolvido durante o desenvolvimento do projeto *Identidade Brasil*

Identidade Brasil

O projeto *Identidade Brasil* partiu de um trabalho direcionado para estimular uma visão crítica dos acontecimentos atuais. Para tanto os alunos produziram três animações com a pergunta chave: existe uma identidade brasileira? Então como resultado da pergunta-estímulo foram produzidas três animações nos anos de 2006 e 2007: *Cenas do Cotidiano*; *O pequeno Cordel do sapato voador* e *Um lugar chamado Quitungo*. Cada animação abordou uma questão sobre o Brasil. *Cenas do Cotidiano* aborda a vida numa grande cidade, a violência, o consumismo, e a velocidade do tempo. *O Pequeno Cordel do Sapato Voador* recupera a narrativa do cordel nordestino para contar a história daqueles que são diferentes. *Um lugar chamado Quitungo* é a história da comunidade próxima da escola, que segundo Evando dos Santos (Presidente da Biblioteca Tobias Barreto e consultor do filme), no passado, foi um Quilombo. Além destas animações, no ano de 2007 continuamos o projeto, abordando a nossa identidade americana, a partir de textos de Eduardo Galeano, tirados dos livros “As Veias Abertas da América Latina e o Livro dos Abraços. Juntamente com *Um lugar chamado Quitungo*, que só foi concluído no ano de 2007, os alunos puderam relacionar a identidade afro-americana presente no Brasil.

A partir deste projeto, podemos fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica com relação aos alunos que de uma maneira geral estão expostos à influência da televisão e suas imagens frenéticas. Muitas vezes, o olhar brilhante destas crianças diante da televisão é passivo, pois não dão oportunidades a estas mentes criativas e repletas de imaginação de perceberem este mundo de ilusões. Este projeto pedagógico permitiu que os próprios alunos pudessem criar suas histórias e juntamente com a orientação dos professores⁰ se mostrassem ativos no processo de criação, e pudessem estabelecer relações críticas e desenvolver uma linguagem estética que expressasse seus sentimentos e ideias sobre a nossa realidade. As animações oriundas deste projeto foram exibidas em diversos festivais de cinema, tais como Anima Mundi; Festival do Rio; Challenges; Animarte, entre outros. A animação *O pequeno cordel do sapato voador* foi premiada no festival de vídeo educativo de Challenges, em Braga, Portugal, em 2007. Esta mesma animação recebeu o prêmio de melhor roteiro do festival



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Mostramundo em Recife no ano de 2006.

Podemos afirmar que o desenvolvimento de projetos na área do audiovisual, seja ele, animação, documentários, ficção, curtas e até longas-metragens⁰, é essencial para a prática pedagógica da comunidade escolar. Assim, quando alunos e professores forem entendidos como produtores, realizadores, parceiros de um projeto que visa discutir a sua realidade, estaremos diante de uma educação crítica, passando a interagir com esta realidade para modificá-la, buscando uma sociedade mais justa.

Objetivos

Geral – Estimular, através do registro audiovisual, o debate sobre a identidade brasileira, principalmente no que diz respeito a nossa História.

- Aproximar os alunos da linguagem audiovisual e mostrar sua importância na denúncia social;
- Através de pesquisas nas mais diversas fontes bibliográficas, além de entrevistas com moradores locais, buscar o entendimento do local onde os alunos moram;
- Entender a linguagem audiovisual;
- Compreender a realidade nacional e internacional;
- Promover um trabalho em conjunto com as outras áreas de conhecimento;
- Disponibilizar na escola materiais sobre o bairro da Vila da Penha onde se localiza o Núcleo de Arte Grécia;
- Produção de textos por parte dos alunos.

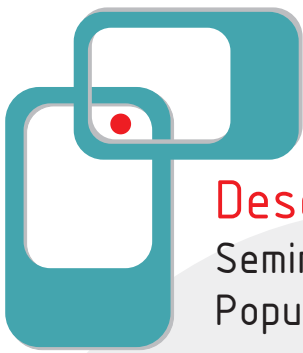
Metodologia

Como procedimento metodológico se propõe a coleta bibliográfica de obras que relatam os problemas relacionados com a falta de informação sobre o nosso país. O projeto estimulou a pesquisa sobre o tema Identidade. Juntamente com os trabalhos práticos os alunos produziram um vídeo, contendo os resultados da pesquisa.

Justificativa

A realização desta pesquisa fundamenta-se, essencialmente, na relação entre sociedade e a sua identidade. As fontes pesquisadas foram jornais antigos e atuais que mostram a desigualdade social, a guerra, o racismo, os problemas relacionados com o trabalho e a educação, o continente americano etc.

O material (vídeo, fotografias e textos) será exibido e disponibilizado para a comunidade, com o intuito de alertar para os principais problemas socioeconômicos da atualidade.



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação
Popular em Audiovisual

Mídias utilizadas

Vídeo
Fotografias
Internet
Jornais

Recursos

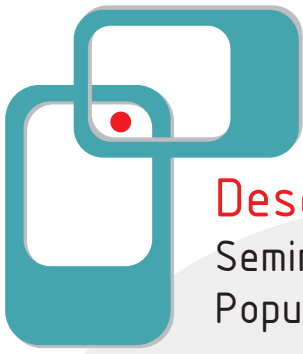
Câmera de vídeo
Ilha de edição não linear
Câmeras fotográficas
Transporte
Computador

Atividades

- Pesquisa na Internet – Os alunos pesquisaram e debateram sobre a questão do que nos faz brasileiros.
- Pesquisa Bibliográfica – Os alunos coletaram fontes bibliográficas sobre o assunto, para a elaboração do texto que serviria de base para o roteiro final do vídeo.
- Pesquisa e entrevistas na comunidade – Os alunos entrevistaram diversos moradores antes da filmagem dos vídeos. Entre eles pode-se destacar o Senhor Evando dos Santos, pedreiro e fundador da Biblioteca Tobias Barreto. Além das entrevistas, seu Evando cedeu uma farta bibliografia sobre a comunidade do Quitungo para a animação *Um lugar chamado Quitungo..*
- Produção do vídeo – Depois de terminada toda a pesquisa os alunos realizaram as gravações do vídeo.
- Edição do vídeo – O vídeo foi editado pelos alunos, que puderam manipular as imagens.
- Exibição e Exposição de fotografias – As fotografias registradas durante as diversas etapas de produção dos vídeos foram exibidas pelos próprios alunos, nos dias de exibição dos vídeos. Os vídeos foram exibidos para pais, alunos e comunidade no cinearte Grécia, localizado no Auditório do Núcleo de Arte Grécia.

Considerações Finais

Atualmente, vivemos a incerteza de uma era em transição, marcada por grandes desigualdades sociais nas escalas local, regional e global, gerando um quadro de agravamento dos problemas socioeconômicos. Diante desse quadro a educação surge como alternativa indispensável à humanidade na sua construção dos ideais de paz, da liberdade e da justiça social.



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação Popular em Audiovisual

Por isso, seguindo os ideais de Paulo Freire, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Foi esse ponto de vista que ajudou a nortear a orientação deste trabalho que visa contextualizar para o aluno o espaço onde ele vive e apreende as contradições da sociedade. Este espaço é a Cidade

Ainda segundo Freire (2001), “enquanto educadora a Cidade é também educanda. Muito de sua tarefa educativa implica a nossa posição política e, obviamente, a maneira como exercemos o poder na Cidade e o sonho e a Utopia de que embebamos a política, a serviço de que e de quem a fizemos”.

Para nós é de suma importância procurar entender a cidade, pois nela vivemos, mas não temos tempo para decifrar os seus códigos. Desta forma, a pesquisa e a realização de um vídeo não são apenas um mero exercício escolar e sim uma prática que visa contribuir para a formação do aluno e num cidadão pleno de direitos e deveres, podendo reivindicar melhorias em sua comunidade.

Para tanto, torna-se indispensável a participação e a responsabilidade da coletividade. Sendo assim, faz-se necessário refletirmos sobre a nossa identidade não só como brasileiros, mas principalmente como latino-americanos. Portanto, segundo Rocha (2004:64):

“A fome latina, por isso, não é somente um sistema alarmante: é o nervo de sua própria sociedade. Aí reside a trágica originalidade do cinema novo diante do cinema mundial: nossa originalidade é nossa fome e nossa maior miséria é que esta fome sendo sentida não é compreendida”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: Em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani (Org.). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999.

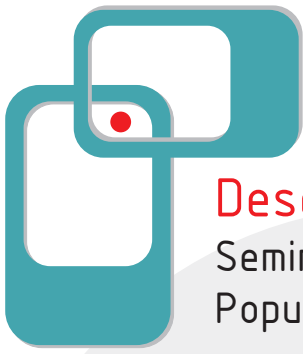
BENTES, Ivana. Ecos do Cinema: De Lumière ao digital. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

DA-RIN, Sílvio. Espelho Partido. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006.

FRESQUET, Adriana. Imagens do Desaprender – Uma Experiência de Aprender com o Cinema. UFRJ, 2007.

ALVES, Nilda. O professor como autor. Jornal do Brasil, 2000.

BERNADET, Jean Claude. Brasil em tempo de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.



Deseducando o olhar

Seminário Nacional de Educação
Popular em Audiovisual

_____. O que é Cinema?. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

_____. O autor no cinema. São Paulo: Brasiliense: EDUSP, 1994.

MARTIM, Marcel. A linguagem Cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FREIRE, paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 2001.

ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac Naify, 2004